

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9068 | Salvador, quarta-feira, 16.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



JORNADA DE TRABALHO

## Menos é mais

A adoção da escala 4x3 no Brasil enfrenta resistência das elites brancas e escravocratas que, com medo de perder dinheiro, são contra o real processo de modernização

das relações de trabalho. Tendência no mundo, a redução da jornada sem diminuição salarial aumenta o bem-estar do trabalhador, a produtividade e o lucro. Menos é mais. Página 4



**Crescimento sem  
responsabilidade.  
Sempre Santander**

Página 3



Em diversos países, redução da jornada é aplicada com sucesso. Melhor para todos

# O novo PAC investe no desenvolvimento

Em apenas dois anos, o programa executou 53% do orçamento previsto

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DESATIVADO** por Temer e Bolsonaro, preocupados em promover privatizações lesa-pátria e zerar as alíquotas do imposto sobre *jet-skis*, o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) volta a dotar o Brasil de uma melhor infraestrutura, o que facilita a retomada do desenvolvimento.

Nos dois primeiros anos do governo Lula, o Novo PAC executou mais da metade, ou seja, 53% do orçamento previsto até 2026. Os valores investidos chegam a R\$ 711 bilhões,

do montante de R\$ 1,3 trilhão. O programa ainda prevê outros R\$ 500 bilhões após o fim do atual governo, somando R\$ 1,8 trilhão.

Da quantia executada até dezembro, o setor privado contribuiu com R\$ 345,7 bilhões. O restante veio de financiamentos (R\$ 183,1 bilhões), de empresas estatais (R\$ 106 bilhões), do Orçamento da União (R\$ 71,3 bilhões) e de fundos setoriais (R\$ 5,1 bilhões).

O Novo PAC ajuda a mudar a cara do país. O programa retomou o *Minha Casa, Minha Vida*. Até dezembro passado, 1,3 milhão de novas moradias foram contratadas. Já o *Água Para Todos* entregou 191 empreendimentos de abastecimento e mais de 54 mil cisternas.

Desde que o PAC foi retomado, quase 1,5 mil municípios sem cobertura assistencial foram escolhidos para receber novas UBS (Unidades Básicas de Saúde).

Programa Água Para Todos entregou mais de 54 mil cisternas para milhares de famílias do semiárido brasileiro, levando água e melhorando a saúde



## Compromisso de neoindustrialização

**AS POLÍTICAS** de neoindustrialização implementadas pelo governo Lula produzem progressos. A indústria brasileira de transformação subiu 20 posições no

*ranking* global. Na lista com 80 países, o Brasil está na 25ª colocação.

De acordo com o Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), o desempenho é o melhor registrado desde 2019, quando o país ocupava a 45ª posição. A expansão é reflexo da retomada da indústria brasileira em 2024.

O setor cresceu 3,2% e superou a média mundial, de 2,3%. Indispensável mencionar os incentivos do programa Nova Indústria Brasil, com o financiamento do BNDES, que aprovou mais de R\$ 196 bilhões em 145,5 mil operações em crédito, mais de 70% do total previsto até o fim do governo.



Nova Indústria Brasil já dá resultados positivos



### TEMAS & DEBATES

Um pouco da história cubana. Independentismo, reformismo

Álvaro Gomes\*

**Independentismo** - O povo cubano desenvolveu intensa luta pela independência a partir de 1820, quando foi reestabelecida a constituição espanhola de 1812 na Ilha. No período houve acirramento da luta política entre dois partidos. Um vinculado aos espanhóis mais reacionários e fundamentalistas, inimigos não só da independência como também de reformas que beneficiassem os produtores nativos. O outro defendia reformas liberais e os interesses dos cubanos filhos de espanhóis.

Vários movimentos foram criados com objetivo de conquistar a independência. O mais importante foi chamado de "Soles y Rayos de Bolívar", fundado em 1821. Foram 600 conspiradores presentes em cinco estados. O movimento foi sufocado e os organizadores presos e condenados ao exílio. O período coincide com o restabelecimento do absolutismo na Espanha depois de cerca de 3 anos do período constitucional na Ilha.

Em Cuba, o governador espanhol com poderes absolutos, fechou jornais, suprimiu as liberdades democráticas, utilizou métodos autoritários e arbitrários. Isso não impediu o surgimento de movimentos independentistas: o de 1824, dirigido por Gaspar Antônio Rodrigues, que uniu cubanos separatistas e espanhóis constitucionistas; Expedición de los Trece, em 1826; La Gran Legión del Aguila Negra, em 1829, e la Cadena Triangular y Soles de la Libertad em 1837. Os movimentos foram derrotados e grande parte dos líderes mortos.

**Reformismo** - Um outro movimento importante na época foi o reformista. O principal líder foi o bayamés, historiador, ensaísta e político José Antônio Saco, que junto com outros dois intelectuais, José de la Luz y Caballero e Domingo Del Monte, se destacaram por lutas contra o despotismo do governo espanhol e o tráfico de negros.

O movimento reformista acreditava no estabelecimento da democracia, suprimindo o regime autoritário, defendia Cuba como província da Espanha com completa autonomia e desenvolvimento econômico. Era a favor da manutenção da escravidão, mas exigia o fim do tráfico de escravos. O movimento reformista fracassou, a Espanha não aceitou as propostas e desencadeou intensa repressão a todos que defendiam. A derrota abriu caminho para o auge das lutas abolicionistas.

#### Referência

Navarro, José Cantón, 1996, p.37-39, Editorial SI-MAR S.A, *El Desafío Del Yugo y La Estrella. Ciudad de La Habana-Cuba*

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Lucro recorde, compromisso zero

O balanço de R\$ 13 bilhões não impede que as demissões corram soltas

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O SANTANDER** obteve lucro líquido de R\$ 13,872 bilhões no ano passado. Apesar do núme-

ro impressionar, não se traduz em melhorias para funcionários e clientes. Pelo contrário. O banco precariza o trabalho, exclui parte da população do atendimento bancário e reforça a lógica do lucro acima de tudo.

Para se ter ideia, a carteira de clientes saltou 2,5 milhões em apenas um ano, totalizando 68 milhões em dezembro de 2024.

Em contrapartida, o Santander fechou 247 agências e 166 postos de atendimento no período. A prioridade da empresa é empurrar a população para os canais digitais e deixar de lado quem não tem acesso à internet ou familiaridade com tecnologia.

Enquanto desmonta o atendimento presencial, o banco continua explorando os clientes. A receita com tarifas subiu 10,9% em 2024, somando R\$ 22,6 bilhões. Ou seja, menos estrutura e serviços e cobranças cada vez maiores.

## Demissões e terceirização

A ganância também atin-

ge os funcionários. O Santander demite em massa e investe em contratações fraudulentas, por meio da terceirização. Tudo para reduzir salários e retirar direitos. A prática precariza os postos de trabalho, gera insegurança e impacta a qualidade do atendimento.

O modelo adotado pelo banco espanhol é excludente, cruel com os trabalhadores e irresponsável com o Brasil. O lucro bilionário não pode justificar a destruição de empregos, o abandono do atendimento presencial e a sobrecarga dos poucos funcionários que restam.

## Precarização custa caro

**O AVANÇO** dos transtornos psicológicos entre os trabalhadores escancara o custo da exploração. Em três anos, os afastamentos por doenças mentais cresceram 141%, sobrecarregando o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e evidenciando o colapso da saúde mental no ambiente de trabalho, provocado pelo ritmo alucinante da agenda ultraliberal.

Em 2023, mais de 472 mil trabalhadores precisaram se afastar, consequência direta de jornadas desumanas, insegurança no emprego, pressão constante e assédio moral. Enquanto a conta vai para os cofres públicos e a classe trabalhadora, o capital amplia os lucros.



Agora, com a atualização da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1), as empresas são obrigadas a incluir os riscos psicossociais na gestão de segurança do trabalho. O PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) mapeia e minimiza os fatores que geram sofrimento psíquico. O Ministério do Trabalho promete fiscalização rigorosa com punição para quem ignorar as novas diretrizes.

## Nota 0 na promoção de equidade

**ENQUANTO** o discurso prega diversidade, a prática do Santander Brasil segue na direção oposta. A nomeação de Guilherme Bernardes como novo superintendente-executivo de Marketing escancara a falta de compromisso do banco com a equidade de gênero.

A escolha masculina para substituir Juliana Cury - que deixou o cargo após apenas seis meses para assumir o marke-

ting do Itaú - revela um padrão que se repete: apesar das

campanhas e discursos institucionais, o Santander priori-

za soluções internas que pouco dialogam com um ambiente corporativo mais diverso e representativo.

A Comissão de Organização dos Empregados reforça que não basta falar sobre inclusão e liderança feminina - é preciso agir com coerência. A ausência de mulheres em cargos estratégicos é um retrocesso e uma desconexão com as demandas da sociedade.



# Escala menor, produção maior

Lucros e produtividade elevaram cerca de 15% no Brasil, ano passado

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A OBTUSIDADE** do empresário brasileiro, que só consegue ver o lucro, atrasa o processo de modernização das relações de trabalho, em que o trabalhador é visto de forma humanizada. Um debate da ordem do dia é a redução de jornada com impacto direto no aumento da produção.

Experimento no Brasil feito com 19 empresas confirma a eficácia da redução da jornada sem diminuição salarial. As



Redução da jornada melhora o bem-estar e, conseqüentemente, a produção

organizações que aderiram, há cerca de um ano, à experiência internacional da *4 Day Week Global*, de quatro dias de trabalho semanais, comprovada-

mente aumentaram a produção.

Do total das empresas, 46,2% mantiveram o modelo original, de escala 4x3. O restante (53,8%) segue em testes, com

modificações. Outras reduziram a semana de quatro dias para duas ou três por mês. Após um ano houve queda de 43 horas semanais para 35.

Sobre a avaliação geral dos participantes, em uma escala até 10, ficou em 9,1. O comprometimento com a empresa chegou a 9,3, enquanto a realização e a satisfação no trabalho atingiram 8,4. O bem-estar alcançou 8,2.

O debate sobre a redução da jornada é mundial. No Brasil, será objeto de plesbício e consta na Pauta da Classe Trabalhadora, elaborada pelas centrais sindicais. Segmentos progressistas do Congresso defendem a medida, prevista na PEC 148/2015, do senador Paulo Paim (PT-RS).

## Processos de pejetização

**O MINISTRO** Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu na segunda-feira, suspender todos os processos na Justiça sobre licitude da pejetização, alegando que em ações diversas, a Corte tem decidido pela legalidade da contratação via pessoa jurídica.

O embate nos casos se dá à medida que a Justiça do Trabalho determina vínculo empregatício em determinadas situações, que ao serem recebidas no STF, são revertidas. Segundo o ministro, a alta nos processos resulta “na multiplicação de demandas que chegam ao STF, transformando-o, na prática, em instância revisora de decisões trabalhistas”.

A prática de ‘pejetizar’ trabalhadores tem ocupado espaços em todos os setores, inclusive o sistema financeiro, método já



presente nos bancos. O modelo de trabalho, no entanto, não garante benefícios como férias, INSS, plano de saúde, ou seja, na prática, precariza o trabalho, onde só há vantagens para um lado, do empregador.

Gilmar Mendes defendeu a repercussão geral para ser discutida a tese sobre como nortear as decisões. O plenário concordou, com exceção do ministro Edson Fachin, que argumentou que o assunto deve permanecer a cargo da Justiça do Trabalho.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**SEM PESTANEJAR** O delinquente projeto de anistia conseguiu assinaturas para o requerimento de urgência, mas a tendência é o presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), não colocar em votação, por ser inconstitucional. O Legislativo não é instância revisora do Judiciário. No caso de aprovação, o STF invalida sem hesitar, o que só faria criar uma tensão institucional desnecessária e perigosa.

**CRIME GRAVÍSSIMO** Que a declaração do senador Jaques Wagner (PT-BA) - “comigo não tem acordo, eu sou contra o projeto de anistia em qualquer hipótese” - não seja apenas opinião pessoal e, sim, a posição fechada do governo. Nenhuma instituição ou liderança política tem o direito de combinar arranjos para salvar golpistas. Crime contra a democracia. Gravíssimo.

**FICA INEVITÁVEL** O caso do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), que deve recorrer ao STF para garantir o mandato, ameaçado por armação do Conselho de Ética da Câmara após denunciar traмоias no orçamento secreto, mostra que em uma sociedade onde as regras são descaradamente violadas, a judicialização da política torna-se inevitável. Daí a importância de fazer valer a lei.

**COMO EXPLICAR?** “O presidente Lula já reconheceu, em respeito à soberania equatoriana, a vitória de Daniel Noboa, de direita, apesar das muitas denúncias de fraude. Mas por que a mesma regra não valeu para a Venezuela de Maduro?” A pertinente observação do jornalista Breno Altman, do Opera Mundi, expõe a facilidade como o Brasil tem assimilado a versão imperial (EUA e UE).

**CEDE BASTANTE** As forças à esquerda se dizem cientes de que, perante uma conjuntura nacional e global marcada pela escalada do fascnazismo, não dá para imprimir velocidade no projeto popular de desconcentração da riqueza e superação da pobreza. Mas, acham que às vezes o governo se abaixa demais, como agora, na postura distinta entre as eleições da Venezuela e do Equador.